

Curso de **Magia Angelical**



com Frater Kosmos

Irmandade da Luz Infinita

ESCOLA E TRADIÇÃO DE MAGIA ANGÉLICA

Lição 10

A Cura de Logres

No nosso planeta, muitas áreas da terra foram devastadas e deixadas com uma atmosfera de pobreza, onde a numinosidade está ausente. Nesses lugares, o espírito da terra foi expulso; tristeza e desolação são o resultado. Na maioria dos casos, isso foi causado pela cobiça humana, decorrente da ignorância da unidade essencial e da superabundância do universo. Em decorrência disso, a conexão da terra com a rede vital da existência se vê afetada e comprometida. Assim como os seres humanos se tornam deprimidos e incapacitados quando sofrem um choque ou trauma, o mesmo sucede com a Terra. Embora o Ser Planetário encete o processo de cura nesses lugares, a contínua vandalização da Terra tem consequências de longo alcance que estamos apenas começando a compreender.

Este exercício é um ritual que pode ser praticado tanto por uma pessoa quanto por um grupo. É adaptado de um trabalho semelhante que certos lamas tibetanos vêm executando nos Estados Unidos. Trabalhei pessoalmente com um grupo de pessoas — ligadas a várias tradições espirituais — todas unidas na sua preocupação comum pela Terra e seus filhos. O ritual é uma invocação dos devas da natureza para curar as conexões da área enferma da terra, para que a energia vivificadora do todo possa fluir através dela.

Nos mitos arturianos, essa situação de uma localidade desespiritualizada é representada pela “Terra Desolada”. O mito fala da terra de Logres, que caiu sob um encantamento malévolo porque sua conexão com o espírito vivificador foi rompida. Em resposta a esse estado de coisas, os Cavaleiros da Távola Redonda partiram em busca do Graal, o Cálice (portador) da Vida, para restaurar a terra e sua gente na harmonia com o todo.

O símbolo do graal tem diversas manifestações, uma das quais é o Caldeirão do Renascimento, consagrado à deusa céltica Cerwiddwen. O graal tem, assim, o poder da regeneração e da ressurreição. Nesta cerimônia, um vaso biodegradável para plantas é usado para representar o graal. Ele é enchido com substâncias investidas de poder: terra de sítios sagrados, pedras e cristais magnetizados, ervas curativas e água benta. Este ritual é celebrado num espaço sagrado. O “graal” é enchido com as substâncias sagradas, investido de poder pela presença dos devas invocados e depois enterrado na terra enferma para iniciar o trabalho da “cura de Logres”.

Essa não é uma receita estrita para o ritual. Grande parte da sua força brotará de nossa própria inventividade. Além disso, ela vai variar de acordo com a necessidade do trecho de terra em questão — se é montanhoso ou plano, se um rio corre através dele, se está perto de um assentamento humano ou não, se fica num sítio urbano. Todos esses fatores têm de ser levados em consideração, pois são indicações das necessidades desse trecho de terra e de quais poderes dévicos devem ser invocados para curá-lo.

Reúna primeiro as substâncias sagradas a serem colocadas dentro do “graal”: terra ou pedrinhas retiradas de sítios sagrados; pedras semipreciosas ou cristais que você magnetizou; ervas que purificam (a sálvia ou o cedro são bons); espigas de trigo, cevada ou milho (representam nutrição e crescimento futuro); algumas gotas de água tirada de um poço sagrado ou água benta. O que importa não é a quantidade, mas a qualidade. Se a área a ser curada é parte de um reino, uma imagem do soberano reinante (numa moeda ou selo) é conveniente, porque o monarca está ligado à terra por um elo mágico. Uma imagem do santo patrono do país, uma representação do anjo nacional ou da criatura simbólica da terra (por exemplo, o leão da Inglaterra, o unicórnio da Escócia, a águia americana) são todos poderosos arquétipos capazes de evocar uma resposta do inconsciente coletivo. Tudo o que fala simbolicamente da vida mais ampla da terra — na verdade, tudo o que reforça a idéia da conexão planetária — pode ser eficaz.

Escolha uma época auspiciosa para o ritual: um solstício de verão ou de inverno, ou uma Lua Cheia. Certas grandes datas religiosas podem contribuir com sua cota de energia para esse trabalho. Por exemplo, a Páscoa, com a influência da Lua Pascal e seu simbolismo de ressurreição, ou a Candelária, a Purificação da Virgem Maria (2 de fevereiro), com o seu simbolismo cluídico de “Lavagem da Face da Terra”.

Tendo purificado a si mesmo e a todas as coisas relacionadas com o trabalho, coloque o vaso que fará as vezes do “graal” no centro do espaço sagrado. Quando a lâmpada e as velas estiverem acesas, entre no seu centro de ser, na consciência do Um Que é a Vida dos Mundos. Desse centro, profira claramente a sua intenção:

Em nome de Deus, e invocando a ajuda dos Santos Arcanjos Sandalfon e Haniel, rogamos aos poderes criadores que infundam poder a este vaso, colocado no centro deste círculo sagrado. Enchei-o, imploramos, com a graça da vida, para que ela possa fluir para a terra de [nomeie especificamente o trecho de terra a ser curado] e a abundância do Paraíso possa tornar-se manifesta na Terra.

Invoke agora os Arcanjos da Presença dos Quatro Quadrantes para santificar a esfera na qual você está trabalhando.

Para o leste:

Rafael, portador do bordão do Santíssimo, servo do altar da vida, nós te invocamos. Vem para o leste, entoador de louvores ao Eterno, e enche este lugar com o sopro da vida e os poderes da luz. Rafael, “Cura de Deus”, consagra este vaso e dota-o de poder para que ele possa ser um cálice de bálsamo curativo.

Para o sul:

Miguel, portador da espada do Santíssimo, servo do altar da vida, nós te invocamos. Vem para o sul, anjo dos raios solares, e enche este lugar com o fogo da criação e os poderes do amor. Miguel, “Perfeito de Deus”, consagra este vaso e dota-o de poder para que ele possa ser uma lâmpada do Sol a iluminar a terra.

Para o oeste:

Gabriel, portador do cálice do Santíssimo, servo do altar da vida, nós te invocamos. Vem para o oeste, anjo da Palavra, e enche este lugar com as águas da graça e os poderes da vida. Gabriel, “Deus é Poderoso”, consagra este vaso e dota-o de poder para que ele possa ser um cálice a transbordar o orvalho do Céu.

Para o norte:

Uriel, portador do prato do Santíssimo, servo do altar da vida, nós te invocamos. Vem para o norte, anjo do Trono, e enche este lugar com a estabilidade da Terra e os poderes da lei. Uriel, “Luz de Deus”, consagra este vaso e dota-o de poder para que ele possa ser uma pedra-altar onde se depositem as oferendas de flores e frutos da Terra.

Agora os objetos revestidos de poder devem ser colocados dentro do “graal” e uma prece especial pronunciada com cada um deles. Se houver um grupo de pessoas, então diferentes indivíduos podem colocar os vários itens dentro do vaso sucessivamente, dizendo enquanto assim procedem:

Que este [nome do objeto e do sítio sagrado de sua origem. No caso de uma representação, nomeie o poder que ela simboliza] tome seu lugar no graal da Terra e traga plenitude, cura e abundância à terra de [diga o nome do local]. Ó Sagrado Poder, auxilia e cura.

Todos os presentes repetem:

Sagrado Poder, auxilia e cura.

Quando todos os itens tiverem sido colocados dentro do receptáculo, invoque os devas para ajudar no trabalho:

Nós vos invocamos, Devas da Terra. Ministros da Natureza, nós vos convocamos. Ó vós que estais entronizados nas montanhas, que caminhais sobre as tempestades e que flamejais nos veios da Terra — ouvi o apelo dos Filhos de Adão, das Filhas de Eva, e ajudai-nos no nosso trabalho. Derramai vossa essência vivificadora neste vaso, enchei-o com o fogo esmeralda, soprai para dentro dele os ventos e fazei-o arder com a chama da vida.

Que o lugar onde este cálice está enterrado se torne um lugar de beleza, uma morada de paz, um vergel onde todos possam caminhar na presença do Eterno.

Agora, pode-se dedicar algum tempo para dirigir mais energia ao vaso, a fim de aumentar o seu poder. Neste momento, talvez convenha cantar e dançar, que são atitudes de celebração da vida.

Cânticos, sons e instrumentos de percussão, como, por exemplo, um tambor, são excelentes maneiras de aumentar a concentração. Quando sentir que o momento é apropriado, coloque as mãos sobre o “graal” e, com profunda humildade (*humus* significa “da Terra”) e confiança interceda junto ao divino em favor da Terra:

ó Tu, o Um-em-Tudo, que és o Grande Mistério, nós Te invocamos para que nos tomes nas Tuas santas mãos. Ajuda-nos para que possamos caminhar na beleza enquanto cantamos a Tua canção da flor sobre a Terra. Que estejas conosco nos ventos e nas águas, nas chamas fúlgidas e na Terra acolhedora. Que estejas conosco nas voltas do Sol e da Lua, na dança da grande nação das estrelas e no reino encantado do crepúsculo.

Que a Tua Árvore da Vida produza ramos onde se abriguem os seres alados; que ela floresça fragrantemente, e as maçãs douradas da sabedoria amadureçam em doçura, que todas as criaturas possam conhecer a paz e habitar no Teu grande círculo como Todos-no-Um.

Lacre o “graal” com o sinal da cruz dentro de um círculo — uma cruz grega com um círculo unindo os braços —, o símbolo da atividade equilibrada dos quatro elementos, com o ponto do espírito no centro.

Finalmente, para o bem de toda a humanidade, ofereça ao Planeta o vaso consagrado, proferindo as seguintes palavras:

Mãe Terra, recebe este nosso presente de amor. Possa ele ajudar a abastecer o teu corpo que é a terra de [nome do lugar]. Ó Kallah, noiva de Adonai, recebe este cálice da amizade como sinal da tua união com o Céu. Shalom, Shalom, Shalom.

Tampe o “graal” para mantê-lo seguro. Agradeça aos poderes que vieram ajudá-lo e diga-lhes: *“Regressai em paz aos vossos reinos, com a Bênção de Adonai.”*

Tão logo seja possível, o “graal” deve ser levado ao lugar para o qual foi destinado. Cave um buraco num lugar secreto, espalhe um pouco de lavanda no buraco, coloque cuidadosamente o “graal” dentro dele e cubra-o com terra boa. Você pode repetir de novo a prece à Terra:

Mãe Terra, recebe este nosso presente de amor, etc.

Não deixe marcas no lugar; o lugar deve permanecer “oculto” — escondido.